

PELA PONTE

Obra do circuito que levará energia para Iranduba e Manacapuru deve ser concluída na segunda quinzena

# Cabo instalado até outubro

WAL LIMA  
KAROL ROCHA  
cidades@acritica.com

A situação da distribuição de energia elétrica em Manacapuru e Iranduba deve ser normalizada em outubro. A previsão de término das obras de construção de um circuito de 69 quilovolts (kV) na ponte Rio Negro é para o início da segunda quinzena de outubro, informou ontem ao A CRÍTICA a empresa Amazonas Energia.

De acordo com o diretor de Distribuição no Interior da concessionária, Radyr Gomes de Oliveira, neste exato momento cerca de 70 pessoas trabalham na ponte Rio Negro na instalação da linha, que contará com uma extensão de 4.200 metros, com o intuito de garantir a distribuição de energia elétrica aos municípios vizinhos.

Ele garante que furtos não irão mais ocorrer, devido à alta voltagem do cabo de distribuição. “Serão cabos isolados, mas quem tentar tocá-los com o intuito de realizar um furto pode acabar morrendo devido à alta tensão que corre por ele”, completou o diretor, afirmando que parte do material é importado, o que também influiu no prazo para a entrega da obra.

Os trabalhos para a instalação do novo cabeamento iniciaram no dia 9 de agosto. O novo circuito que passará pela ponte substituirá os cabos subaquáticos que passavam pelo rio, que danificaram o dia 19 julho, o



Sandro Pereira/freelancer

Postes que ficam antes da ponte já estão sendo afixados pelas equipes

que deixou os dois municípios sem energia por vários dias. Como medida de contingência, cerca de 80 grupos geradores foram instalados para oferecer energia aos municípios de Iranduba e Manacapuru enquanto o novo circuito é construído.

Por meio de nota, a Amazonas Energia também informou

que, nesse primeiro momento, as obras estão divididas em duas frentes de trabalho, uma concentra-se na parte terrestre, antes da ponte, com a fundação e implantação das estruturas tubulares que sustentam os cabos, e a outra se concentra na própria ponte, na qual estão sendo fixadas na

parte lateral as chapas de sustentação dos isoladores e sendo lançados os cabos para-raios.

“A obra será realizada em três etapas, com a segunda e a terceira relativas aos serviços que serão realizados na parte terrestre após a ponte”, explicou a concessionária em nota. “A Amazonas Energia continua

trabalhando para garantir a melhoria contínua do sistema elétrico do Estado do Amazonas”, acrescentou.

## ALTERNATIVA

No futuro, segundo Radyr Oliveira, o cabo submerso que rompu será recuperado e uma empresa terceirizada será contra-

## Geradores provisórios garantem ‘luz’

Desde o início do apagão, no dia 19 de julho, foram pelo menos três dias completamente sem energia nas duas cidades. Medidas emergenciais então foram tomadas até que a situação se resolvesse em definitivo.

Atualmente funcionam 80 grupos geradores nos municípios de Iranduba e Manacapuru, sendo 51 unidades na UTE de Iranduba, com capacidade para geração de 40 megawatts (MW), e 29 máquinas na UTE de Manacapuru que irão gerar 25 MW, totalizando 65 MW para os dois municípios.

Na semana passada, reportagem de A CRÍTICA mostrou que, enquanto isso, os moradores das duas localidades convivem com a instabilidade no serviço em alguns pontos das cidades.

tada para cuidar somente desse cabeamento. “Assim, teremos duas opções de distribuição de energia a estes municípios, evitando que as pessoas que moram nestes locais voltem a passar por dificuldades”, completou o diretor.

Força Tarefa do Consumidor ouviu dos moradores de Manacapuru os prejuízos pelas oscilações desde o apagão

# Prejuízos foram tema de audiência

As oscilações na distribuição de energia e prejuízos decorrentes das interrupções constantes foram pontos relatados pelos moradores de Manacapuru aos membros da Força Tarefa do Consumidor durante audiência pública, realizada ontem, no município.

Formado pela Comissão de Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa (CDC/ALE-AM), Defensoria Pública (DPE-AM), Ministério Público (MP-AM) e Programa Estadual de Proteção e Orientação ao Consumidor do Estado (Procon-AM), o grupo tem

acompanhado a situação desde o apagão ocorrido no mês passado, em Iranduba e Manacapuru, em que pelo menos 100 mil pessoas foram prejudicadas.

Nenhuma representação da Amazonas Distribuidora de Energia acompanhou a audiência pública.

“Foi uma reunião de debates, ouvindo a população. As faltas de energia estão sendo constantes, as pessoas continuam tendo perda, os empreendedores continuam tendo prejuízos. Então, o que a força-tarefa ouviu é que até o momen-

to, não há nenhuma melhoria”, afirmou o presidente da CDC/ALE-AM, deputado João Luiz, destacando a promessa da Amazonas Distribuidora de Energia, de restabelecer integralmente o serviço.

Segundo o promotor de Justiça Otávio Gomes, da 51ª Promotoria de Defesa do Consumidor (Prodecon), os prejuízos causados pelas interrupções também repassadas pelos moradores. Conforme ele, o grupo entrará com uma ação coletiva para que população seja ressarcida pela Amazonas Distribuidora de Energia,



Mauro Smith/divulgação

Audiência da força tarefa foi realizada ontem pela manhã, na cidade de Manacapuru

caso haja perdas materiais.

Presente durante a audiência pública, a comerciante Maria Zuilza da Silva Barbosa, 45 anos, afirma que as oscilações no fornecimento de energia continuam, o que prejudica seu comércio. “Nós que vivemos do comércio e ainda depois daquele apagão ainda não conseguimos nos reerguer, o pouco que a gente tinha foi comprado para manter a casa. Trabalhava comigo três pessoas e tive que dispensar uma, até me estabilizar, pagar as dívidas para contratar de novo”, explicou.

“A energia vai embora de uma hora para outra, não recebemos nenhuma notificação da empresa, sempre somos pegos de surpresa o que é de total irresponsabilidade”, acrescentou

## REDE WAYURI

Comunicadores indígenas do rio Negro passam por capacitação e fazem documentário

# Experiência contada em vídeo

Reunidos neste mês na ilha de Duraka, Terra Indígena Médio Rio Negro I, em São Gabriel da Cachoeira, 15 integrantes da Rede Wayuri de Comunicação Indígena participaram da 3ª Oficina de Formação da Rede para trabalhar técnicas de audiovisual com foco na prática de reportagens e documentários.

Durante a oficina, os comunicadores, falantes de cinco línguas diferentes (Baniwa, Hup, Nheengatu, Tukano e Yanomami) produziram o primeiro vídeo documentário que conta sobre o trabalho precursor deste coletivo de comunicadores indígenas no rio Negro.

Com o propósito de contar suas próprias histórias, os comunicadores indígenas produzem mensalmente desde novembro de 2017 o boletim de áudio Wayuri, um podcast que dá notícias sobre a cultura, educa-



Ana Tui/ISA

Comunicadores indígenas de 10 etnias do rio Negro participaram da oficina

ção, saúde, eventos e trabalhos das comunidades ligadas à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn).

Divulgado principalmente pelo WhatsApp e compartilhado via aplicativos como Sha-

reIT, o boletim de áudio está em sua edição número 27 e conta com a participação de correspondentes em várias comunidades distribuídas entre os municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da

Cachoeira, todas no Amazonas.

A diversidade cultural é uma qualidade da rede, que conta agora com comunicadores dos povos Baré, Baniwa, Desana, Hup'dah, Tariano, Tukano, Piratapuaia, Tuyuka, Yanomami e Wanano. Os áudios são gravados muitas vezes nas línguas originais dos povos indígenas e também traduzidos para o português para que sejam entendidos por falantes de outras línguas da própria região.

## ASSISTA

Assim, o vídeo documentário que apresenta a rede é narrado em cinco línguas indígenas e em português.

O documentário Somos a Rede Wayuri já está no ar e pode ser visto no YouTube, no link [http://www.youtube.com/watch?v=jo\\_gFGSA25c](http://www.youtube.com/watch?v=jo_gFGSA25c)

## ÁGUA

Manutenção de rede elétrica é o motivo

# Abastecimento será interrompido

Bairros das zonas Norte, Sul, Oeste, Centro-Sul e Centro-Oeste de Manaus devem ter o abastecimento de água comprometido amanhã. Segundo a concessionária Águas de Manaus.

Por conta de serviços de manutenção na rede elétrica, será necessário interromper o fornecimento de energia no complexo de Produção de Água da Ponta do Ismael, situado no bairro Compensa, Zona Oeste da cidade.

Para garantir a segurança operacional durante os trabalhos, as Estações de Tratamento de Água (ETA's) 1 e 2 precisarão ser desligadas no horário entre 6h e 9h.

Bairros podem apresentar oscilações no abastecimento de água ao longo da quarta-feira. O fornecimento de água tratada para a cidade começará a ser normalizado gradativamente

em até 24 horas após a conclusão do serviço e o reestabelecimento da energia elétrica no complexo.

Em nota, as Águas de Manaus pede que as pessoas façam uso consciente e se possível, reservem água tratada para o período. A concessionária comunicou ainda que vai monitorar o abastecimento de locais como hospitais, Unidades Básicas de Saúde e escolas nas regiões abrangidas e disponibilizará carros pipa para abastecer estes pontos, caso haja necessidade.

Qualquer ocorrência que necessite intervenção da concessionária deve ser registrada por meio do SAC 0800-092-0195, Whatsapp 98264-0464, site [aguasdeamazonas.com.br](http://aguasdeamazonas.com.br), aplicativo Águas APP ou nos pontos físicos nos PAC's e loja central da rua Leonardo Malcher.